



**Ressignificar a noção de continuum revisitando a lógica do sentido.**  
*Resignify the notion of continuum rural-urban revisiting logic of sense.*

FONTENELE, Ômar<sup>1</sup>; SANTOS, Caio<sup>2</sup>

<sup>1</sup> IFPE-Campus Barreiros, oaf@discente.ifpe.edu.br; <sup>2</sup> IFPE-Campus Barreiros, sport\_cl@hotmail.com

**Eixo temático: Terra, Território, Ancestralidade e Justiças ambientais**

**Resumo:** Revisitar a literatura em busca de entender a noção de Continuum rural-urbano mostra que é um conceito em disputa, que apresenta diversos conceitos. Ao longo da pesquisa se percebeu que a perspectiva de trabalhar os espaços como território tem muito mais a acrescentar para as realidades no Nordeste, especificamente Barreiros na Zona da Mata Sul Pernambucana. Traçar o paralelo com Deleuze permitiu integrar conceitos já definidos em um plano que provoca as formas, as medidas e a normalidade. Através da obra *Lógica do Sentido* foi possível ensaiar as noções de Continuum a partir do olhar do novo, da provocativa de um hoje que se reinventa e se dissolve nas múltiplas relações e interesses.

**Palavras-chave:** Território, Cidades, Campo

**Keywords:** Territory, cities, field.

## Introdução

Quando se discute o Continuum espaço ao longo da literatura visitada, percebe-se que a denominação rural-urbano indica um sentido como visto em Warderley (2000), Castells (1975) e Kayser (1990) na lógica de que o espaço rural está a se tornar urbano, indica que o modo de vida, questões culturais, influências do urbano estão cada vez mais presentes no meio rural.

O quanto essa influência é subjetiva à população e o quanto é concreta, dilui-se no conceito do que é rural e do que é urbano primeiramente e em que pé está esse processo de transição, tanto nas relações sociais e identidade (Das pessoas e das pessoas com o espaço, território) quanto na estrutura física do espaço, as casas, prédios, instituições e etc.

Visões as vezes contraditórias sobre a definição do espaço atrapalham a condução de um processo coeso e funcional, a exemplo disso as formas de saneamento amplamente dispersas em todo o Brasil têm como berço o saneamento medieval da Europa (Larocca e Marque, 2005), trazido pelos europeus no processo de colonização e explorações dos territórios no Brasil.

Até os dias de hoje as influências da tecnologia desenvolvida nos países abastados (Dagnino, 2006) é replicada sem muita problematização, tomando o espaço de soluções simples e culturais trazidas pelas comunidades que ficam taxadas como alternativas, consideradas de menor valor tecnológico agregado.



Outro exemplo disso é a revolução verde e sua influência (Andrade e Ganimi, 2007) sobre os territórios no Brasil cinco décadas depois de sua disseminação na América do Norte.

Esses são exemplos de como o espaço é construído também pelas relações das pessoas e instituições, de suas construções e interesses. Afim de propor ressignificar noções de espaço trabalhados na geografia e desenvolvimento territorial o presente trabalho discute como Deleuze em a Lógica do Sentido (1967) pode ajudar a quebrar definições conservadoras.

## **Metodologia**

Foi realizado uma breve revisão dos conceitos de Espaço, Território e Continuum rural-urbano e discutidos em Deleuze segundo a obra Lógica do sentido (1967) tomando como paralelo o município de Barreiros na Zona da Mata Sul de Pernambuco.

## **Resultados e Discussão**

Pela dinâmica das sociedades hoje no Brasil, principalmente no eixo Norte-Nordeste, a continuidade da identidade é expressada pela forma como buscamos um urbano dentro do rural e um rural dentro do urbano.

Mais ainda, o paradoxo estoico na releitura de Lewis Carrol em Deleuze nos permite dizer que acabamos com o “rural e o urbano”, porque está tudo agora na superfície e em consequência desse processo, como um turbilhão de efeitos incorporais, agora são a superfície.

O que se pretende dizer é que hoje entendemos o quanto são um espaço em comum, devido os acontecimentos cotidianos, cruciais, como os hábitos alimentares os códigos da linguagem (vocabulário, sotaques), as roupas, as danças, tudo isso tendo como liga a cultura, que insiste e está sempre insistindo num momento de urbano ao avesso, que é urbano, mas é rural.

Isso em cidades da Zona da Mata Pernambucana como Barreiros, por exemplo, carrega de tal forma esses acontecimentos que extrapolam a grandeza do cultural e são físicos, se expressam na disposição da cidade.

Trazer o exemplo da ruptura estoica com a profundidade segundo a leitura de Deleuze, nos ajuda a reproduzir a transição do espaço (enquanto produção física e social) rural para urbano e vice e versa.

O caso de contornar a fronteira ser um meio de atravessá-la, nos remete à construção de um espaço em disputa, volátil. Estar sempre contornando o sentido de rural dentro de espaços conhecidos como urbanos, mas também sempre contornando o sentido de urbano em espaços conhecidos como rurais.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Logo, esses até então contrários (rural-urbano) assumem uma posição mais complementar e até cíclica: Como o lugar se torna espaço e esse espaço cidade, que por sua vez se tornou urbano e os arruados se tornaram quadras e os engenhos se tornaram bairros.

Os homens-caranguejos de Josué de Castro em Chico Science são um arquétipo possível nos territórios pesqueiros urbanizados, que se expressa de acordo com o laço entre os hábitos culturais e a vocação produtiva de um espaço que está a tornar-se território.

Em uma região canavieira como Barreiros a vocação produtiva é feroz e mantida pela violência, fez ao avançar dos anos que se fundisse em parte com os hábitos culturais, que se expressa na cidade urbana e é um dos elementos que constrói uma cidade rural, com suas particularidades.

Elementos como o álcool, os pequenos roçados no quintal, os vaqueiros de pouco gado, as casas de pouca janela, as portas cerradas (horizontal ou verticalmente), as lavadeiras no rio com suas roupas ou panelas, a quantidade de mercados, afetivamente, relembra os barracões da época dos engenhos e porque se produz tão pouco do que se consome. Em questão de diversidade os roçados têm majoritariamente Macaxeira, Hortaliças, Banana e fruteiras de época, praticamente tudo além disso é comprado.

Essas são características de Barreiros, diversas particularidades serão encontradas se comparada à São José da Coroa Grande ou Tamandaré, por isso a identidade que se disputa do território é travada com as ferramentas que o território produz.

A medida em que essas disputas se tornam verdadeiras batalhas do sentido, tiram a noção de uma cidade separada do campo, por trazer à tona constantemente os elementos que a constituem, que são paradoxais, porque habitam em um passado que é rural e ao mesmo tempo em um imaginário (futuro) que é o da construção de um urbano, que ainda virá e continua por vir.

Na verdade, esse urbano nunca chega, pois, as noções de urbano, no hoje, ligadas as noções de avanço, de técnica e de conforto estão sempre se modificando. Ainda mais com a configuração de um país subordinado aos interesses internacionais e em uma região preterida aos interesses do eixo sudeste-sul.

A superfície debatida anteriormente então se confunde com o tecido em si, significa que esse tecido (espaço) assim como o presente vivo só permite o contínuo, pois é no presente vivo que se acompanha o ato, fora dele repousam o rural e o urbano, pois são as faces do *ontem* e do *hoje*, experienciadas no *agora* pelo continuum (rural-urbano).

## **Conclusões**



Qual a lógica do sentido no espaço contínuo ou continuum?

Talvez devêssemos perguntar de qual espaço contínuo estamos nos referindo, que realidade local é essa e sob quais influências, condições físicas e climáticas e disposições geo e demográficas ela está, ora, se uma realidade não é capaz de conter diversas realidades, bem como cada centro estabelece uma periferia que por sua vez é um centro de uma outra periferia e assim por diante.

Para então perguntar qual a necessidade da lógica nesse espaço, mas, é espaço? Independente da resposta para a última pergunta, a relevância de uma lógica para o contexto específico é fundamental para nortear essa reflexão.

Ora se não é preciso ou importante uma lógica nessa configuração de espaço, lugar ou território então assumimos que o sentido ou os sentidos envolvidos nessa configuração podem ser antagônicos, aleatórios, simbióticos, excludentes, enfim, pode ser praticamente tudo a depender da possibilidade, vontade e manifestação. O que é o sentido para essas configurações?

Um lugar onde se manifesta a prática da agricultura e seus efeitos, esse lugar em dado momento é um agroecossistema, é complexo, tem contexto social e produz não só uma subjetividade, mas materialidades, alimentos e energia, mas, pode também produzir biomassa pobre em vitaminas que costumávamos chamar de alimentos e ainda gastar mais energia do que ceder ao meio.

Então, os possíveis sentidos da linguagem-corpo na prática da agricultura e os acontecimentos-efeitos que estão envolvidos na produção de significações às palavras do vocabulário das pessoas nesse dito, espaço contínuo, constroem e retroalimentam as noções de realidade, de sucesso, de espaço inclusive e que sustentam, ainda mais, esse espaço contínuo.

Tanto a dicotomia (Campo-Cidade) quanto a binaridade (Dicotomia x Continuum rural-urbano) são abordagens que, embora percebam as transformações sociogeográficas e culturais de formas diferentes limitam o tratamento da questão nas realidades de Barreiros (Zona da Mata Sul Pernambucana).

Primeiro porque não atende as necessidades de discutir a origem da propriedade privada, depois porque não dá subsídios para entender a dinâmica da exploração das pessoas e do ecossistema no histórico mono cultivo da cana.

Mais além não contribui para o debate racial que precisa ser feito (Que cor ocupa qual lugar na cidade e no campo) nem tampouco é capaz de contribuir para o entendimento de processos muito atuais como a transição do mono cultivo da cana para a produção de gado de corte e o saldo da reforma agrária para os assentados e para o mercado local até hoje.



Um caminho mais vigoroso e maleável é necessário. A partir da discussão feita indica-se que a abordagem Territorial à um espaço tal como Marques (2010) sugere junto de uma ressignificação do Continuum rural-urbano dão maiores bases e ferramentas para se analisar a Zona da Mata Sul de Pernambuco, assim como aparenta ser uma abordagem mais coerente ao nosso tempo (Cultural e histórico).

### Referências bibliográficas

ANDRADES, T. O; GANIMI, R. N. Revolução verde e a apropriação capitalista. **CES Revista**, Juiz de Fora, v. 21, p. 43-56, 2007.

CASTELLS, M. **Problemas de investigação em Sociologia Urbana**. Fontes, 1975.

DAGNINO, R. A comunidade de pesquisa dos países avançados e a elaboração da política de ciência e tecnologia. **RBCS**, v.21, n.60, 2006.

KAYSER, Bernard. **La renaissance rurale**: sociologie des campagnes du monde occidental. Paris: Armand Colin, 1990.

LAROCCA, L. M.; MARQUE, V. R. B. Quando a higiene se torna pública: Saúde e estado. **Cogitare Enferm.** jan/abr; v10(1). p. 75-80, 2005.

MARQUES, A. P S. Da Construção do Espaço à Construção do Território. **Fluxos & Riscos**, n.1, p. 75-88, 2010.

WANDERLEY, M. D. N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o “rural” como espaço singular e ator coletivo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n.15, p. 87-145, 2000.

DELEUZE, G. **A lógica do sentido**, 1967.